

PROJETO *TERRITÓRIOS SUSTENTÁVEIS*

PLANO DE ATIVIDADES 2023

NOTA INTRODUTÓRIA

O ano de 2023 marca um ponto de viragem para a Agenda 2030: resta-nos apenas metade do tempo que em 2015 estipulámos como necessário para atingir os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Neste âmbito, a unidade de investigação aplicada CESOP-Local procura ajudar os municípios portugueses a implementar e acelerar a Agenda 2030 no seu território.

Desde a primeira hora, o projeto Territórios Sustentáveis, procura, conforme expresso na carta compromisso, desenvolver três grandes eixos de trabalho: (1) monitorizar o estado de desenvolvimento sustentável do território, (2) avaliar e potenciar as atividades dos governos locais; (3) e envolver as partes interessadas do território municipal. Os avanços alcançados, 6 anos depois do início do projeto, resultam da disponibilidade da equipa alinhada com as prioridades definidas e desafios lançados pelos municípios da Rede CESOP-Local para os Territórios Sustentáveis. A experiência adquirida com o ISM proporcionou novos desafios de monitorização do desenvolvimento ao nível local, nomeadamente a adaptação do *Global Urban Monitoring Framework* da UN-Habitat à realidade portuguesa. O eixo dedicado ao IDM tornar-se também uma das prioridades de 2023, com o apoio da DGAEP e da DGAL.

ATIVIDADES

I. Monitorização do estado de desenvolvimento sustentável do território

1. Índice de Sustentabilidade Municipal (ISM) e derivados

a) Índice de Sustentabilidade Municipal (ISM)

Continuaremos a aprimorar indicadores ODS locais, mantendo a linha seguida nos anos anteriores. Lembramos que o ISM está alinhado com os indicadores utilizados pelo INE, Eurostat, OCDE e ONU e tem a particularidade de avaliar a evolução do concelho no caminho para a sustentabilidade. Permite, ainda, a cada município, comparar os seus resultados com os de municípios com perfil socioeconómico semelhante, da mesma região ou com o todo nacional.

O relatório desenvolve-se a partir de uma visão global sobre o território, através de infografia intuitiva que indica o valor do ISM, o valor representado em cada ODS e dois quadros de resultados referentes às dimensões GESA e 5Ps.

- GESA - (G) Governança; (E) Economia; (S) Social; e (A) Ambiente;

- 5Ps - (1) Pessoas; (2) Paz; (3) Planeta; (4) Parcerias; (5) Prosperidade.

As versões inglesa e francesa do relatório ISM já estão disponíveis e poderão ser enviados aos membros da Rede sob pedido.

b) Portal ISM

Desde o seu lançamento, em setembro 2020, o Portal ISM – a plataforma on-line para consulta dos resultados de todas as edições do ISM – continuou a ser desenvolvido para adaptar-se às necessidades dos municípios da Rede com vários desenvolvimentos concluídos em 2022, nomeadamente um espaço de gestão das equipas municipais e projetos para os Coordenadores da Rede.

c) Índice de Sustentabilidade Municipal personalizado (ISM+ *município*)

O processo de adaptação do Índice de Sustentabilidade Municipal (ISM) às características e especificidades de cada Município será continuado com os municípios que já iniciaram este trabalho. Este processo continua aberto a todos os municípios interessados.

O propósito é permitir atualizar dados, incluir outros existentes no município e criar outros indicadores por opção de cada município. Por isso, referimos que é o ISM personalizado (ISM+), de acordo com a cultura de gestão de cada autarquia.

Por utilizar dados recentes, o ISM+ constitui-se como autêntico relatório de apoio à gestão, permitindo obter um retrato, ainda mais fiel da realidade do município.

O ISM+ contém informação de apoio à definição de prioridades, à construção do Relatório de Sustentabilidade, de um Relatório Voluntário Local (VLR), e/ou ao processo de Certificação da Qualidade pela Norma ISO 37.120 (Desenvolvimento sustentável de Comunidades).

Propomos aos municípios que queiram entrar neste processo, um modelo de trabalho no formato da realização de curtas reuniões digitais, semanais ou quinzenais, individuais ou em grupo, para um acompanhamento mais próximo e uma melhor colaboração entre as equipas municipais e a equipa do CESOP-Local.

A plataforma Portal ISM+ facilita o desenvolvimento desta ferramenta graças a um espaço de gestão onde o município pode:

- (1) criar novos indicadores,
- (2) atualizar os indicadores existentes,
- (3) selecionar os indicadores que quer integrar no seu ISM personalizado,
- (4) calcular diretamente os resultados do seu ISM+,
- (5) obter a visualização instantânea dos gráficos de resultados e dos seus indicadores personalizados.

d) Índice de Sustentabilidade Municipal Temático (ISM *tema*)

Desde a primeira hora que percebemos que o modelo de organização dos municípios não está de acordo com a matriz dos ODS, mas por áreas de interesse: Saúde, Educação, Inovação, Segurança, são exemplos de áreas de interesse cujos indicadores se encontram espalhados por vários ODS. O nosso propósito é desenvolver um conjunto de novos indicadores que expliquem bem essa área de interesse e agregue os indicadores no sentido de conferir um melhor conhecimento da situação. Para alcançar um conhecimento que permita, para lá da medição da atividade através dos indicadores, a interpretação das métricas alcançadas e, assim, identificar o que será necessário fazer para melhorar o desempenho do município. Estes ISM temáticos consolidam-se na constituição de equipas de especialistas que desenvolvem a sua atividade científica na área do tema e que encontram no projeto CESOP-Local o lugar certo para converter ciência em boas práticas a implementar pelos municípios.

O primeiro ISM temático a ser desenvolvido é o ISM-Educação, em colaboração com a Câmara Municipal de Santo Tirso e com um representante de Torres Novas, especialista no tema. Este índice temático procura responder às necessidades já identificadas pelo município. Com muitos dados recolhidos e relatórios elaborados, identificaram a necessidade de converter estes dados em métricas normalizadas que ajudassem a medir com exatidão a atividade desenvolvida. Para além disso, assumiu-se o interesse em tornar permanente o acompanhamento numa área que foi iniciada no âmbito de um projeto específico para resolver uma situação particular. O que o CESOP potencia é converter projetos específicos em métricas permanentes e transversais. Finalmente, com este tipo de ação, não só o município fica munido de ferramentas de acompanhamento, mas, sobretudo, fica com a capacidade de partilhar dados relevantes com as partes interessadas que, normalmente, são fornecedoras de dados para o processo e que, desta forma, passam a ter também uma capacidade de acompanhamento do trabalho realizado por si.

Os ISM-temáticos, desenvolvidos individualmente ou com vários municípios da Rede CESOP-Local/Territórios Sustentáveis, de acordo com as suas necessidades, podem acontecer mesmo que a comparação com o nível nacional não seja possível numa primeira fase. Para cada área de interesse correspondente ao ISM-temático a constituir, que não tenha dados nacionais que permitam estabelecer o benchmarking necessário, o CESOP-Local procurará parceiros que financiem um Estudo Nacional com a relevância estatística necessária para servir de comparação dos resultados de cada município.

2. Ferramenta de Integração de Informação para Monitorização (FIIM2030)

Conscientes da dificuldade existente na maioria dos municípios no que diz respeito a agregação e cruzamento da informação de gestão que permita a resposta pronta a solicitações de carácter informativo, de apreciação e junção de elementos, nomeadamente à informação necessária à construção do ISM, ISM+ e IDM, a equipa do CESOP-Local obteve um financiamento ao POAT para desenvolver um estudo piloto que permite uma monitorização e

avaliação de estudos e avaliações mais aproximada das organizações públicas locais (municípios e comunidade intermunicipais), mas também programas temáticos regionais.

A plataforma FIIM, desenvolvida com o apoio do município de Vila Nova de Famalicão, permite aos municípios agregar todos os dados municipais num mesmo repositório, através de um sistema XML (*Extensible Markup Language*) – linguagem informática utilizada para partilha de informação –, que poderão depois ser organizados por temas e projetos, o que permitirá seguir os desenvolvimentos dos mesmos e avaliar o seu desempenho.

A plataforma FIIM2030 já está disponível para os membros da Rede CESOP-Local para os Territórios Sustentáveis que desejem monitorizar projetos municipais além do enquadramento definido pela Agenda 2030.

3. O *Global Urban Monitoring Framework* da UN Habitat

O *Urban Monitoring Framework* (UMF) é uma ferramenta de monitorização da sustentabilidade urbana que permite a comparabilidade entre cidades ao nível internacional, desenvolvida pelo UN-Habitat - Programa das Nações Unidas para os Povoamentos Humanos. Inspirada principalmente pela Agenda 2030 e pela Nova Agenda Urbana, este quadro de monitorização propõe uma matriz de análise constituído por 5 domínios (Sociedade, Economia, Ambiente, Cultura, e Governança e Implementação) e 4 objetivos para a cidade (Segura e Pacífica, Inclusiva, Resiliente, e Sustentável) interligados.

Graças ao trabalho desenvolvido no quadro do projeto CESOP-Local para os Territórios Sustentáveis, a Católica-CESOP foi considerada como um parceiro ideal para desenvolver uma adaptação desta ferramenta à realidade portuguesa. A equipa do CESOP-Local encontra-se em fase de tradução, adaptação e implementação dos indicadores da UMF com o apoio da Câmara Municipal de Mafra, no âmbito do projeto *SDG Cities*.

II. Avaliar e potenciar as atividades dos governos locais

4. Índice de Desempenho Municipal (IDM)

Iremos continuar o desenvolvimento do Índice de Desempenho Municipal (IDM), com base na metodologia CAF (Estrutura Comum de Avaliação) adaptada às características e especificidades dos municípios.

Este processo tem contado com o contributo de vários municípios e do parceiro oficial, a Direção Geral da Administração e Emprego Público (DAGEP). Trata-se da construção de um relatório-diagnóstico que contempla a Visão institucional e a perceção das partes interessadas, através de uma listagem valorada de pontos fortes e áreas de melhoria identificadas. A partir do ano 2022, o desenvolvimento desta ferramenta será assumido pelo especialista em gestão da qualidade, o Dr. Miguel Oliveira.

Em novembro de 2022 a equipa do CESOP-Local reuniu-se com a equipa da DGAEP e a

Subdiretora Geral da Direção Geral da Administração Local (DGAL) no sentido de envolver esta direção geral nos trabalhos preparativos para o desenho e aplicação do modelo CAF orientado para a realidade das autarquias locais.

O nosso objetivo é desenvolver um manual CAF-Autarquias que será distribuído por toda a Rede CESOP-Local. E, partir daqui, iremos elaborar um relatório-diagnóstico em cada uma das autarquias que o deseje. Este relatório tem como objetivo identificar os pontos fortes e áreas de melhoria que permitirá, a cada município, refletir sobre o seu funcionamento e resultados e elaborar um plano de ações de melhoria.

Espera-se que este trabalho de melhoria na aplicação do modelo de autoavaliação promova a sua implementação nos municípios de forma regular, levando à adoção definitiva de processos de gestão da qualidade total.

5. Alinhamento do Orçamento Municipal e do Plano de Atividades com ODS

Na continuidade do trabalho iniciado com a Câmara Municipal de Guimarães no segundo semestre de 2022, iremos aprimorar um modelo de alinhamento dos orçamentos municipais e planos de atividades dos municípios da Rede CESOP-Local, com o intuito de: (1) identificar os ODS com maior investimento financeiro, (2) observar os ODS com mais projetos dedicados, (3) monitorizar os ODS com maior e menor orçamento executado, nomeadamente devido a eventos imprevistos.

Ao longo prazo, é nossa ambição desenvolver um ISM Eficiência | BEST - *Budget Efficiency and Sustainable Territories* com o apoio do Professor João Rodrigues dos Santos, e em colaboração com a Câmara Municipal de Vila Franca de Xira. Esta ferramenta terá por objetivo de desenvolver uma metodologia que visa maximizar a Eficiência Orçamental dos Municípios em função da Agenda 2030 e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) nela definidos.

III. Envolvimento das partes interessadas do território municipal

6. Dinâmica de Envolvimento da Partes Interessadas (DEP)

Na prossecução da nossa ambição em realizar um retrato completo do estado da sustentabilidade do território e em mobilizar cidadãos e entidades coletivas, procuraremos desenvolver uma ferramenta de consulta destes atores territoriais, com intuito de recolher a opinião, necessidades, e expetativas de cada parte interessada presente no município: (1) População residente, (2) População que frequenta o concelho (para efeito de trabalho, turismo, etc.), (3) As entidades públicas ou privadas com sede ou residência no concelho, (4) Funcionários e colaboradores do Município.

O objetivo é claro: compilar um conjunto de informações quantitativas reveladoras da visão que as partes interessadas têm acerca da sustentabilidade do território e atividade da Câmara

Municipal. Até agora, definimos quais os mecanismos de auscultação a utilizar, elaboramos modelos de inquérito e de metodologias de trabalho de campo, bem como os materiais de apoio, modelo de controlo de qualidade e de tratamento estatístico. Falta-nos apenas testar o DEP no terreno com a colaboração de três municípios de dimensões variada (baixa, média e alta). Logo que concluído o piloto, poderá ser lançado o Manual de Participação, cujo propósito é melhorar o ciclo *participação – decisão – comunicação*, nos municípios.

IV. Outras atividades

7. Seminários mensais Inovação & Desenvolvimento Local (IDL)

Foram organizados, desde 2021, os Seminários mensais IDL, nos quais vários parceiros da Rede CESOP-Local para os Territórios Sustentáveis apresentaram Boas Práticas de desenvolvimento local sustentáveis. Os debates à volta dos temas abordados reuniram representantes de várias dezenas de entidades diversas de todo o território nacional, incluindo câmaras municipais, associações, universidades e empresas, reunindo em média perto de 100 participantes a cada sessão.

É a nossa ambição continuar estes seminários para promover a partilha de conhecimento e incentivar as parcerias dos atores locais em prol de um futuro sustentável e inclusivo.

8. Projeto *SDG Cities Portugal/Lusophone Initiative*

Em setembro de 2022, a Universidade Católica Portuguesa assinou um Memorando de Entendimento com o UN-Habitat, os Municípios de Mafra, Matosinhos, Braga, Loulé e Quelimane (Moçambique), a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo (CCDR-LVT), e a Área Metropolitana de Lisboa (AML) com o intuito de desenvolver Laboratórios Regionais e um HUB Nacional para apoio à aceleração da implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável nas cidades portuguesas e lusófonas.

A Católica-CESOP irá contribuir no projeto enquanto centro de investigação aplicada e liderará as traduções e adaptações das ferramentas desenvolvidas pelo UN-Habitat para a implementação da iniciativa *SDG Cities*. Irá também desempenhar funções formativas junto dos municípios interessados em implementar estas ferramentas.

9. Sessões de trabalho e divulgação

Como prática estabelecida desde o primeiro ano do projeto, iremos realizar o VI Seminário internacional para o Desenvolvimento Sustentável Local, em julho de 2023, com a divulgação dos resultados principais dos ISM 2023.

Serão também continuadas as sessões de trabalho regulares, onde se desenvolve trabalho entre a equipa de investigadores do CESOP-Local e os técnicos municipais da Rede.

Estamos disponíveis para realizar um conjunto de ações de sensibilização/divulgação junto das CCDRs, CIMs e em cada um dos municípios integrantes da Rede, que para tal manifeste interesse.

10. Programa de atividades anuais regulares

Conforme referido no Manual da Rede CESOP-Local, no âmbito do plano de atividades, poderão ser criados grupos mais pequenos que se ocuparão de tarefas específicas, nomeadamente para o desenvolvimento de projetos-piloto ou outros estudos aplicados em territórios administrativos que, posteriormente, deverão ser disponibilizados a toda a Rede.

Neste contexto, lembramos que, em qualquer dos eixos que designámos personalizados, cada município, pode optar por parte ou totalidade dos processos. As datas de realização das tarefas respetivas, serão ajustadas entre o CESOP e cada município.

Para assegurar o funcionamento das atividades regulares, quer de ações de formação, quer de sessões de trabalho, iremos utilizar, para as sessões assíncronas, como já é hábito, a plataforma digital e, para as sessões síncronas, de discussão e validação, iremos privilegiar a plataforma zoom.

Lisboa, 9 de fevereiro de 2023